

## NARRATIVAS FORMATIVAS EM VÍDEO: EXPERIÊNCIAS NO PIBID E A CONSTRUÇÃO DA PRÁTICA DOCENTE

Maria Ortalice Pereira dos Santos <sup>1</sup>

Bruna Barbosa Lima <sup>2</sup>

Iud Gabriel Pinheiro Belém <sup>3</sup>

Rafaela Campos Macêdo <sup>4</sup>

Marjorie Bezerra de Sousa <sup>5</sup>

### RESUMO

Este artigo tem como objetivo relatar a experiência de licenciandos bolsistas do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID), durante o curso de formação realizado no Núcleo de Tecnologia Educacional (NTE). A atividade teve como foco o uso das Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (TDICs) aplicadas ao contexto educativo, bem como a utilização de ferramentas como PowerPoint, Canva, Inteligência Artificial e Ambientes Virtuais de Aprendizagem(AVA). A produção do vídeo foi no formato de entrevista, tendo como entrevistados os alunos do PIBID e dois docentes responsáveis pela formação. Ainda que estruturado como entrevista, o vídeo configurou-se como narrativa formativa, pois organizaram e documentaram experiências pedagógicas em linguagem audiovisual. A metodologia adotada foi de relato de experiência, com abordagem qualitativa, fundamentada na construção dessas narrativas que evidenciam os principais acontecimentos do curso. Os resultados apontam que as experiências vivenciadas na formação favoreceram a reflexão crítica sobre a prática docente em construção, fortaleceram a identidade profissional dos licenciandos e contribuíram para o desenvolvimento de competências digitais.

**Palavras-chave:** PIBID, Narrativa audiovisual, Formação docente, Tecnologias digitais, Prática pedagógica.

### INTRODUÇÃO

<sup>1</sup> Graduando pelo Curso de Licenciatura em Informática do Instituto Federal do Amapá - IFAP, ortalicesantos@gmail.com;

<sup>2</sup> Graduado do Curso de Licenciatura em Informática do Instituto Federal do Amapá - IFAP; brunabarbosalima28@gmail.com;

<sup>3</sup> Graduando pelo Curso de Licenciatura em Informática do Instituto Federal do Amapá - IFAP, iudgabriel.3e@gmail.com;

<sup>4</sup> Graduando pelo Curso de Pedagogia do Instituto Federal do Amapá - IFAP, rafaela.campos3010@gmail.com;

<sup>5</sup> Professor orientador: Especialista em gestão escolar, Faculdade Campos Elíseos - FCE, marjoriebezerra77@gmail.com.



O Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) configura-se como uma política pública de grande relevância para a valorização e o fortalecimento da formação inicial de professores no Brasil. Por meio deste programa, os licenciandos têm a

oportunidade de vivenciar, desde cedo, a realidade escolar, estabelecendo uma relação direta entre teoria e prática. Segundo Kenski (2012), “a formação docente precisa estar conectada às experiências reais, pois é nelas que se constrói o verdadeiro saber pedagógico”. Dessa forma, o PIBID contribui não apenas para o desenvolvimento de práticas pedagógicas, mas também para a construção da identidade profissional do futuro professor, promovendo a reflexão, o desenvolvimento de habilidades e a consolidação de saberes fundamentais para sua atuação.

Atualmente, a incorporação das Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (TDICs) tornou-se uma necessidade no processo de formação docente, uma vez que a cultura digital permeia todos os espaços, inclusive o educativo. Nesse cenário, o uso de recursos digitais, como os audiovisuais, se apresenta como uma estratégia pedagógica relevante, capaz de potencializar os processos de ensino, aprendizagem e reflexão. Conforme destaca Moran (2015), “o vídeo é uma linguagem potente na educação, pois permite que o aprendiz reflita, registre, comunique e ressignifique suas experiências”.

Este artigo resulta de uma experiência vivenciada no âmbito do PIBID, por meio de um curso formativo oferecido pelo Núcleo de Tecnologia Educacional (NTE), que ocorreu ao longo de três semanas. O curso teve como objetivo capacitar os bolsistas para o uso pedagógico de ferramentas digitais, explorando conceitos de design instrucional e produção de materiais audiovisuais, como Canva, PowerPoint, Inteligência Artificial e Ambientes Virtuais de Aprendizagem (AVA). Durante as oficinas, foram realizados registros constantes dos momentos formativos por meio de vídeos, os quais foram posteriormente organizados e editados, culminando na produção de uma narrativa audiovisual do tipo entrevista que expressa os aprendizados, os desafios e as percepções dos participantes sobre o processo formativo.

Ao integrar o audiovisual ao processo de formação, os licenciandos não apenas desenvolvem competências técnicas no uso das ferramentas digitais, mas também ampliam suas habilidades comunicacionais, reflexivas e críticas, aspectos essenciais para o exercício da docência no cenário educacional contemporâneo. Nesse sentido, Santos e Almeida (2021) afirmam que “a produção de recursos audiovisuais na formação de professores contribui

Diante disso, este artigo tem como objetivo relatar e analisar a experiência de produção de vídeos durante o curso formativo no âmbito do PIBID, realizado no NTE, destacando como a utilização da linguagem audiovisual atuou como instrumento de registro, reflexão e fortalecimento da prática docente.

## METODOLOGIA

Este estudo caracteriza-se como uma pesquisa de abordagem qualitativa, do tipo relato de experiência, com ênfase na análise descritiva e reflexiva das práticas vivenciadas. Os dados foram coletados por meio de registros audiovisuais (vídeos, fotos e áudios) realizados durante os encontros do curso, bem como anotações reflexivas dos participantes. As atividades desenvolvidas incluíram oficinas práticas sobre Design Instrucional, uso de ferramentas digitais (Canva, PowerPoint, IA e AVA) e construção de roteiros para vídeos.

Após as gravações dos encontros, os participantes realizaram a edição, unindo os registros em um único vídeo que sintetiza a trajetória formativa. A análise dos dados foi realizada a partir da hermenêutica dialética, buscando compreender os sentidos atribuídos à experiência, dialogando com a literatura que discute tecnologias na educação e formação docente.

As etapas de edição e finalização do vídeo foram realizadas utilizando os softwares Canva, OBS Studio, Wondershare Filmora e CapCut Online, cada um com funções específicas no processo. O Canva foi empregado na montagem dos elementos de design do vídeo, como capas e introduções visuais, o OBS Studio, foi utilizado para captura de tela e gravações dos encontros, o Wondershare Filmora, para a edição e montagem final, permitindo cortes, ajustes de áudio, inserção de trilhas sonoras e transições. Por fim, o CapCut Online, para a inclusão de legendas e refinamento da narrativa visual.

A edição seguiu critérios de clareza visual, continuidade entre as cenas e destaque para os momentos de interação, buscando garantir uma síntese final coerente com o objetivo formativo do projeto. Esse processo, além de técnico, teve caráter pedagógico, pois



possibilitou o desenvolvimento de habilidades em design instrucional e narrativa audiovisual, promoveu a autoria e a colaboração entre os bolsistas e favoreceu a reflexão crítica sobre o próprio processo de ensino e aprendizagem.

O vídeo produzido adotou como método principal entrevista, realizada com dois grupos distintos, três alunos participantes da formação e os dois professores responsáveis pela condução do curso. As entrevistas buscaram compreender percepções sobre o processo formativo, a relevância dos conteúdos abordados e os impactos esperados na prática docente.

Para os alunos, as perguntas realizadas foram: “O que você está achando do curso de formação até agora?”, “O conteúdo está sendo bem explicado pelos professores?”, “O curso está sendo útil para sua formação?”, “Você acha que o conteúdo sobre PowerPoint vai te ajudar na prática em sala de aula?”, “Você já se sente mais preparado(a) para usar o PowerPoint na educação?”, “O que você espera aprender até o final dessa formação?”. Já aos professores formadores, foram direcionadas às seguintes questões: “Qual a importância que vocês atribuem ao uso de recursos digitais, como o PowerPoint, na formação de educadores hoje?”, “De que forma esta formação pode contribuir para a prática pedagógica dos participantes no cotidiano escolar?”, “Como que esses conhecimentos que estão sendo repassados podem fortalecer a jornada profissional desses estudantes a longo prazo?”, “Quais perspectivas você espera observar nos participantes ao final do curso?”, “Como essa formação pode influenciar a forma como os professores planejam e desenvolvem suas aulas no contexto das tecnologias?”, “Que conselhos vocês dariam aos cursistas para que eles continuem se desenvolvendo no uso de tecnologias educacionais após o curso?”, sendo no total, doze perguntas. Esse formato possibilitou uma análise qualitativa das experiências, permitindo identificar e refletir sobre o papel das tecnologias educacionais na formação de futuros professores.

## REFERENCIAL TEÓRICO

Nesta seção, apresentam-se os aportes teóricos que fundamentam esta pesquisa, com o objetivo de compreender de forma mais aprofundada o uso das tecnologias, especialmente dos recursos audiovisuais, no processo de formação docente. O referencial teórico discute os seguintes eixos: a importância do PIBID na formação de professores, as Tecnologias Digitais





de Informação e Comunicação (TDICs) no contexto educacional, e o uso do audiovisual como instrumento pedagógico e formativo

IX Seminário Nacional das Licenciaturas

IX Seminário Nacional do PIBID

## A IMPORTÂNCIA DO PIBID NA FORMAÇÃO DE PROFESSORES

O Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) constitui-se como uma política pública essencial para o fortalecimento da formação inicial de professores, pois proporciona aos licenciandos uma vivência prática que articula teoria, pesquisa e ensino. Essa imersão no ambiente escolar favorece não apenas a observação, mas também a construção ativa do conhecimento pedagógico, permitindo aos futuros docentes desenvolverem práticas reflexivas, críticas e inovadoras.

Neste contexto, torna-se fundamental que os bolsistas não assumam uma postura meramente passiva diante do processo formativo, mas que sejam protagonistas da sua aprendizagem, atuando na pesquisa, na elaboração de conceitos, no desenvolvimento de estratégias e na produção de materiais didáticos que contribuam para sua formação.

Segundo Freire (1996), “um dos maiores desafios do professor na sua prática educativa é não transformar seus alunos em meros receptores de conhecimentos transferidos pelo professor. O professor deve criar meios que levem o aluno à construção do conhecimento”. Assim, quando os bolsistas são incentivados a planejar, produzir e experimentar recursos pedagógicos, como os materiais audiovisuais, eles desenvolvem não apenas competências técnicas, mas também capacidades reflexivas e críticas, fundamentais para sua identidade profissional docente.

## O AUDIOVISUAL COMO FERRAMENTA PEDAGÓGICA E FORMATIVA

No contexto educacional contemporâneo, o uso das Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (TDICs) tem se mostrado fundamental para a mediação dos processos de ensino e aprendizagem. Entre os diversos recursos tecnológicos disponíveis, o audiovisual destaca-se pela sua capacidade de integrar múltiplas linguagens imagem, som e movimento, favorecendo aprendizagens mais dinâmicas, significativas e estimulantes.





A linguagem audiovisual, por sua própria natureza, possui características que despertam maior interesse e engajamento dos estudantes. Isso ocorre porque as imagens, de forma geral, demandam uma atividade cognitiva mais direta e rápida de ser decodificada

quando comparada à linguagem escrita. De acordo com Ferrés (1996, p. 21), “existe uma diferença radical entre as letras e as imagens [...] A televisão favorece a gratificação sensorial, visual e auditiva, enquanto que o livro favorece a reflexão”. Essa afirmação reforça o potencial do audiovisual em mobilizar diferentes sentidos, tornando o processo de ensino mais atrativo e acessível, especialmente para os estudantes inseridos na cultura digital.

Além de sua função comunicativa, o audiovisual assume um papel formativo no desenvolvimento docente. O vídeo, em particular, configura-se como uma linguagem potente na educação, pois não se limita ao simples registro de experiências, mas também possibilita a construção de narrativas, a reflexão sobre a prática e a ressignificação dos saberes docentes.

Segundo Moran (2015), “o vídeo é uma linguagem que amplia as possibilidades de comunicação, expressão e aprendizagem, permitindo que os sujeitos refletem sobre sua própria prática, construam narrativas e compartilhem saberes”.

No âmbito da formação inicial de professores, a produção de vídeos não apenas contribui para o desenvolvimento de competências técnicas no uso de ferramentas digitais, mas também fortalece a construção da autonomia, da autoria e da reflexão crítica sobre a prática pedagógica. Conforme destacam Santos e Almeida (2021), “a produção de recursos audiovisuais na formação de professores potencializa práticas pedagógicas inovadoras, além de fortalecer a identidade docente, tornando o processo formativo mais dinâmico, interativo e significativo”.

Portanto, incorporar o audiovisual como recurso pedagógico no processo formativo dos futuros docentes não se restringe ao uso de uma tecnologia, mas representa uma estratégia metodológica capaz de ampliar as possibilidades de ensino e aprendizagem, promovendo práticas educativas mais criativas, colaborativas e alinhadas às demandas da sociedade contemporânea.

## AS OFICINAS NO NTE: APRENDIZAGEM MEDIADA PELA TECNOLOGIA





O curso realizado no Núcleo de Tecnologia Educacional (NTE) possibilitou aos licenciandos a vivência de práticas mediadas por tecnologias digitais, como a criação de conteúdos no Canva, no PowerPoint, uso da Inteligência Artificial e de Ambientes Virtuais de

Aprendizagem (AVA). Essas ferramentas não apenas complementam a prática pedagógica, como também proporcionam aos futuros docentes uma ampliação do repertório metodológico.

Conforme Silva e Souza (2019), “o domínio das ferramentas digitais na formação de professores permite não apenas melhorar a qualidade do ensino, mas também estimular processos de autoria, criatividade e protagonismo docente”. Assim, a integração da tecnologia nas práticas formativas reflete diretamente na construção de um perfil docente mais conectado às demandas contemporâneas.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

O primeiro aluno entrevistado respondeu às duas primeiras perguntas enfatizando que a experiência no NTE foi extremamente enriquecedora, considerando que a tecnologia está cada vez mais presente no cotidiano e é indispensável encontrar formas de adaptá-la ao contexto escolar, destacou ainda a importância de aprender mais sobre o uso pedagógico das tecnologias. O segundo aluno, ao responder a terceira e quarta perguntas, afirmou que a formação contribuirá significativamente para sua trajetória docente e para o engajamento dos alunos nas aulas.

Dando sequência às entrevistas, a terceira aluna destacou, ao responder à quinta pergunta, a relevância do software PowerPoint na edição e transporte de vídeos no contexto educacional, ressaltando que muitos professores ainda possuem conhecimento limitado sobre esse recurso amplamente utilizado. Em relação à sexta pergunta, ela destacou que a formação tem grande importância tanto para sua trajetória acadêmica quanto para sua futura prática docente, valorizando o impacto positivo desse aprendizado em seu currículo profissional.

Quanto aos professores formadores, o primeiro docente entrevistado respondeu à sétima pergunta destacando que o uso de tecnologias digitais é essencial para auxiliar os futuros educadores no planejamento e condução de aulas mais interativas e atrativas. Sobre a oitava pergunta, afirmou que muitos docentes iniciantes ainda não possuem experiência ou formação



voltada à produção de materiais didáticos, e que essa formação busca justamente suprir essa lacuna, capacitando-os para criar conteúdos mais atuais e inovadores. Na nona pergunta, o professor ressaltou que esta formação representa apenas um primeiro passo no desenvolvimento profissional dos futuros docentes, enfatizando a necessidade de formação

continuada para o aprimoramento constante das práticas pedagógicas com o uso de tecnologias.

O segundo docente, ao responder à décima pergunta, observou que os alunos já possuem certo conhecimento prévio sobre tecnologia, porém esse saber precisa ser orientado para fins educacionais, ressaltou, ainda, que o uso da inteligência artificial pode se tornar um apoio significativo ao trabalho docente, desde que utilizado de forma crítica e intencional. Na décima primeira pergunta, o professor destacou que, embora as tecnologias sejam ferramentas valiosas, os educadores não devem tornar-se dependentes delas, pois o conhecimento humano e as habilidades pedagógicas continuam sendo insubstituíveis.

Por fim, ao responder à décima segunda pergunta, o docente enfatizou a importância da formação permanente, considerando que a tecnologia está em constante transformação. Essa reflexão reforça que o papel do professor na contemporaneidade exige abertura para o aprendizado contínuo e atualização constante, de modo que as tecnologias sejam compreendidas não como um fim, mas como meios de aprimorar a prática docente e fortalecer a autonomia e a criticidade dos educadores.

Os resultados apontam que a produção de vídeos favoreceu a reflexão sobre o fazer docente e proporcionou um espaço de construção coletiva de conhecimentos destacando o uso do audiovisual que tornou o processo de aprendizagem mais dinâmico, participativo e significativo, além de ampliar as possibilidades de intervenção pedagógica.

A experiência também revelou desafios, como o domínio das ferramentas tecnológicas e a organização do roteiro audiovisual, que, ao serem superados, geraram maior autonomia e segurança no uso das TDICs, corroborando com os estudos de Barros e Amaral (2021), sobre a contribuição dos vídeos digitais na construção do conhecimento, e de Silva e Souza (2020), que analisam o uso de recursos audiovisuais na formação de professores. Observa-se que a prática com vídeos favorece a construção de saberes contextualizados, além de estimular a criatividade, a autoria e o protagonismo dos alunos.



## CONSIDERAÇÕES FINAIS

# ENALIC

X Encontro Nacional das Licenciaturas  
IX Seminário Nacional do PIBID

A experiência relatada demonstra que a utilização da produção de vídeos como estratégia formativa no âmbito do PIBID contribui para a construção da prática docente,

desenvolvendo competências tecnológicas, reflexivas e colaborativas. A linguagem audiovisual, nesse contexto, torna-se uma potente ferramenta pedagógica que articula teoria e prática permitindo ao licenciando compreender, registrar e ressignificar sua trajetória formativa. Recomenda-se que iniciativas como essa sejam ampliadas nos cursos de formação de professores, integrando as TDICs como elementos estruturantes do processo educativo.

Além disso, é importante ressaltar a formação continuada dos docentes diante das constantes inovações tecnológicas. Diferentemente de tempos anteriores em que as mudanças tecnológicas ocorriam de forma mais lenta, atualmente elas são dinâmicas e contínuas, exigindo que os educadores estejam sempre atualizados e preparados para integrar novas ferramentas ao processo de ensino e aprendizagem. Participar de cursos, formações e práticas colaborativas é essencial para que possam acompanhar essas transformações e aplicá-las de maneira crítica e criativa.

## REFERÊNCIAS

BARROS, Al; AMARAL, F. A Contribuição da Produção de Vídeos Digitais por Discentes de uma Escola Municipal na Construção do Conhecimento Contextualizado no Ensino de Ciências. **Revista Brasileira de Ensino de Ciências e Tecnologia**, 2020.

BELLONI, Maria Luiza. Educação a distância. 5. ed. Campinas, SP: Autores Associados, 2009.2.

CANVA. Canva: ferramenta de design gráfico online. Disponível em: <https://www.canva.com>. Acesso em: 01 out. 2025.

CAPCUT. CapCut Online: editor de vídeo gratuito. Disponível em: <https://www.capcut.com/>. Acesso em: 07 out. 2025.

FREIRE, Paulo. Pedagogia da Autonomia: saberes necessário à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1996.



KENSKI, Vani Moreira. Educação e Tecnologias: O Novo Ritmo da Informação. 7. ed. Campinas: Papirus, 2012.

MORAIS, J; LIMA, F. Os Vídeos como Ferramenta Didática para o Ensino-Aprendizagem da Matemática Financeira. **Revista de Educação Matemática**, 2019.

MORAN, José Manuel. Narrativas e Audiovisual na Formação Docente. Disponível em: <https://www.eca.usp.br/prof/moran>. Acesso em: junho de 2025.

MORAN, José Manuel. Desafios da educação presencial e a distância. In: LITTO, Fredric M.; FORMIGA, Marcos (orgs.). Educação a distância: o estado da arte. São Paulo: Pearson

OBS STUDIO. Open Broadcaster Software. Disponível em: <https://obsproject.com>. Acesso em: 04 out. 2025.

Prentice Hall, 2009. p. 25-46. Disponível em: <https://www.moran.pro.br>. Acesso em: 22 jun. 2025.

ROJO, Roxane. Multiletramentos na escola. São Paulo: Parábola, 2012.

SANTOS, Luana; ALMEIDA, Ricardo. Educação física e novas linguagens comunicacionais: sentidos e significados da produção de recursos audiovisuais na formação de professores. **Revista Brasileira de Educação Física Escolar**, v. 3, n. 2, p. 55-70, 2021.

SILVA, Marcos; SOUZA, Matheus. Os vídeos como ferramenta didática no ensino de matemática financeira. **Revista Educação Matemática em Foco**, v. 12, n. 1, p. 89-102, 2019.

WONDERSHARE FILMORA. Wondershare Filmora: editor de vídeo. Disponível em: <https://filmora.wondershare.com>. Acesso em: 03 out. 2025.